



INSTITUTO DE FILOSOFIA & CIÊNCIAS HUMANAS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA - 19  
2º. Semestre de 2010

**DISCIPLINA**

CÓDIGO / TURMA

NOME

**HH 285/A**

**História Medieval**

**PRÉ-REQUISITOS**

\*HH183/AA200

**CARGA HORÁRIA:** (Nº DE HORAS POR SEMANA)

TEORIA: 04	PRÁTICA: 00	LABORATÓRIO: 00	ORIENTAÇÃO: 00	ESTUDO: 00
ATIVIDADE À DISTÂNCIA: 00		HORAS AULA EM SALA: 04		<b>CRÉDITOS: 04</b>

**HORÁRIO:**

Quarta-feira, das 8h00 às 12h00

**PROFESSOR (A) RESPONSÁVEL**

**CONTATO:**

Néri de Barros Almeida

[neridebarros@gmail.com](mailto:neridebarros@gmail.com)

**PED:** A ( ) B ( ) ou C ( )

**PAD**

**EMENTA**

Constituição e características do mundo medieval e, em particular, da sociedade feudal. Discussão da historiografia sobre o período.

## **PROGRAMA**

1. A criação da Idade Média (séculos XIX-XX)
2. O problema do fim do mundo antigo
3. A construção das identidades bárbaras
4. Os primórdios da economia européia: entre crescimento e estagnação
5. O Feudalismo: a construção de um conceito
6. Paz e violência na Reforma da Cristandade: Igreja e sociedade entre os séculos X e XIII
7. Os modelos explicativos das Cruzadas
8. Novas abordagens sobre as heresias medievais
9. Cidades e sociedades rurais entre os séculos XII e XIV
10. Polêmicas sobre o legado da Idade Média

## **PLANO DE DESENVOLVIMENTO**

## A formação da Idade Média na historiografia contemporânea

P. Geary, O Mito das Nações. A invenção do nacionalismo. São Paulo: Conrad, 2005, pp. 27-80.

## Invasões bárbaras ou migrações?

W. Goffart, “Los bárbaros en la Antigüedad Tardía y su instalación en Occidente”, In: L.K. Little, B.H. Rosenwein (eds.), La Edad Media a debate, Madri: Akal, 2003, pp. 50-79.

C. Wickham, “La caída de Roma no tendrá lugar”, In: L.K. Little, B.H. Rosenwein (eds.), La Edad Media a debate, Madri: Akal, 2003, pp. 80-101.

## A etnogênese dos povos bárbaros

W. Pöhl, “El concepto de etnia en los estudios de la Alta Edad Media”, In: L.K. Little, B.H. Rosenwein (eds.), La Edad Media a debate, Madri: Akal, 2003, pp. 35-49.

## A Arqueologia funerária da Alta Idade Média e a construção das identidades

F. Curta, “Some remarks on ethnicity in medieval archeology”, Early Medieval Europe 2007 (15) pp. 159-185.

## Os Polípticos e o paradigma do Grande Domínio

H. Pirenne, “A expansão do Islã no Mediterrâneo”. In: Maomé e Carlos Magno. Lisboa: Publicações Dom Quixote, s/d., pp. 129-163.

A. Verhulst, The Carolingian Economy, Cambridge: Cambridge University Press, pp. 31-60.

G. Duby, Guerreiros e camponeses. Os primórdios do crescimento econômico Séc. VII-XII. Lisboa, 1980, pp.7-33, pp. 79-112.

A. Verhulst, The Carolingian Economy, Cambridge: Cambridge University Press, pp. 1-8 e pp. 61-71.

## Riqueza e Pobreza

J. Morsel, La aristocracia medieval. El dominio social en Occidente (siglos V-XV), Valencia: Publicacions de la Universitat de València, 2008, pp. 19-59.

M. Mollat, Os Pobres na Idade Média, Rio de Janeiro: Campus, 1989, pp. 1-54.

## Paz e violência na Idade Média

M. Cândido da Silva, “Autoridade pública e violência no período merovíngio: Gregório de Tours e as Bella Civilia”, In: R. Frighetto (org.), Instituições, poderes e jurisdições. I



## **BIBLIOGRAFIA**

## I. Obras de referência

BONNASSIE, Pierre. Dicionário de História Medieval. (trad.) Lisboa: Dom Quixote, 1985.

HEERS, Jacques. História Medieval. São Paulo: DIFEL, 1985.

LE GOFF, Jacques e SCHIMITT, Jean-Claude (coord.). Dicionário temático do Ocidente medieval. São Paulo. Edusc, Imprensa Oficial São Paulo.

LOYN, Henry R. (org.). Dicionário da Idade Média. Rio de Janeiro: Zahar, 1992.

MACKAY, Angus. Atlas of Medieval Europe. London;New York: Routledge, 1997.

PREVITÉ-ORTON, C. W. The shorter Cambridge Medieval History. Cambridge: Cambridge University Press, 1953.

The new Cambridge medieval history. Cambridge, Cambridge University, 1995, vols. 2,3,5,6,7.

The Oxford illustrated history of the Crusades. Oxford, Oxford University Press, 1997.

## II Estudos (organizados segundo plano de desenvolvimento)

HADOT, Pierre. “O cristianismo como filosofia revelada” e “Desaparecimento e reaparecimento da concepção antiga de filosofia”, em O que é a filosofia antiga?. São Paulo, Loyola, 1999, pp.333-380.

GEARY, P. “Introdução. A crise da identidade europeia” e “Uma paisagem envenenada: etnicidade e nacionalismo no século XIX”, em O mito das nações. A invenção dos nacionalismos. São Paulo, Conrad, 2005, pp.11-55.

AUERBACH, Erich. “Sicário e Cramnesindo”. Mimesis. São Paulo, Perspectiva, pp.67-82.

CANDIDO DA SILVA, Marcelo. A realeza cristã na Alta Idade Média. São Paulo: Alameda, 2008.

GUERREAU, A. “Para uma teoria do feudalismo”, O feudalismo – um horizonte teórico. Lisboa, Ed. 70, s/d, pp.213-257.

CARDINI, F. “O guerreiro e o cavaleiro”, LE GOFF, J. O homem medieval. Lisboa, Presença, 1989, pp.57-78.

MORSEL, Joseph. “Sacerdotes y hombres de armas”. La aristocracia medieval. Valência, Universitat de València, 2008, pp.155-204.

LE GOFF, Jacques. "As Idades Médias de Michelet", em Para um novo conceito de Idade Média. Lisboa, Estampa, 1981, pp.19-42.

BROWN, Peter. "Les idées de Gibbon sur la culture et la société du Ve. et du VIe. siècle", em La société et le sacré dans l'Antiquité Tardive. Paris, Seuil, 1982, pp.31-57.

BROWN, Peter. "Science et imagination", em La société et le sacré dans l'Antiquité Tardive. Paris, Seuil, 1982, pp.11-29.

DUBY, G. “Os leigos e a Paz de Deus”. Em IDEM. A sociedade cavaleiresca. São Paulo, Martins Fontes, 1989 (1966), pp.37-47.

### **FORMAS DE AVALIAÇÃO**

Prova individual e escrita realizada em sala no último dia de aulas com valor entre zero de dez pontos mais conceito de participação.

### **HORÁRIO DE ATENDIMENTO A ALUNOS**

Terça e quartas das 14 às 17hs, de preferência, com agendamento prévio